

Américas: guerra e paz

Prof. Dr. Francisco Doratioto¹

Prof. Dr. Gabriel Passeti²

A guerra e a paz no continente americano, em seu amplo espectro, guiaram a chamada para artigos do presente dossiê publicado pela Revista da ANPHLAC. Esta publicação, com dez artigos originais e uma resenha, expressa a disseminação dos estudos sobre os conflitos, as negociações e as pazes, tanto nos impérios coloniais quanto após as independências.

A distribuição espacial dos temas abarcados nos artigos demonstra as preocupações centrais da historiografia brasileira e, de certo modo, também de sua chancelaria, assim como a ampliação das contribuições internacionais da revista. A maioria desenvolve assuntos relativos ao mais importante vizinho brasileiro – a Argentina – tanto no período colonial, quanto na república. Esta presença avassaladora desse vizinho platino não surpreende.

Principal foco de tensões regionais desde os tempos das disputas entre os impérios espanhol e português, a região platina oferece ampla gama de disputas e conflitos entre Estados, entre colonos e entre estes e os indígenas retratados na documentação. Ao mesmo tempo em que foi a prioridade internacional das chancelarias portuguesa e brasileira, a região também concentrou poderosas redes econômicas.

¹ Professor de História da América nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília. E-mail: doratioto@unb.br

² Professor de História das Relações Internacionais no Instituto de Estudos Estratégicos (INEST) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos, da Defesa e Segurança (PPGEST) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. E-mail: gabrielpasseti@id.uff.br



Como não poderia deixar de ser, tanto interesse político, econômico e estratégico do Brasil pelo Rio da Prata e os muitos contatos sociais, culturais e populacionais, desenvolveram ampla curiosidade na academia sobre essa região, com a consolidação de destacados estudos e interpretações originais. Os artigos aqui publicados demonstram estas forças atuantes.

Organizados de forma cronológica, os artigos distribuem-se entre os séculos XVIII e XX e apresentam análises sobre distintos recortes, desde tratados com indígenas a negociações na elaboração das linhas de fronteira, muitas vezes recorrendo à análise da imprensa como fonte.

Os dois primeiros artigos analisam o período colonial. Em “‘Para entablar las paces’: o acordo de Casuati e o manejo da fronteira bonaerense”, acompanhamos as negociações entre as autoridades de Buenos Aires e o cacique Nicolas Cangapol em meados do século XVIII. A partir da análise dos interesses dos indígenas e dos pecuaristas, Maria Cristina Bohn Martins apresenta o papel regulador deste tipo de tratado naquela periférica região para o império espanhol na época.

Ainda nas análises sobre aquele período, Hevelly Ferreira Acruche analisa desertores e fugitivos nas campanhas do Rio da Prata colonial. Seu foco específico recai sobre os momentos prévios à expedição de d. Pedro de Cevallos para a retomada da Colônia do Sacramento em 1776, e de que forma ambos os exércitos imperiais recorreram aos relatos dos desertores e dos fugitivos para a obtenção de informações sobre o estado da força oponente, seu ânimo e defesas.

O artigo de Ana Carollina Gutierrez Pompeu e Alessandra Gonzalez de Carvalho Seixlack também aborda disputas territoriais, mas seu foco recai sobre o período da consolidação dos Estados após as independências. Procurando conciliar dois movimentos simultâneos – de ocupação de territórios indígenas e de delimitação de



fronteiras internacionais – as autoras apresentam as diferentes estratégias e objetivos da Argentina e do Chile nas décadas de 1870 e 1880.

Três artigos debatem as tensões e as negociações entre o Brasil e a Argentina. Em “Rivalidades históricas: la imagen de Brasil en la prensa ilustrada porteña a finales del siglo XIX”, María Silvina Sosa Vota trabalha com as caricaturas sobre o Brasil publicadas por *El Mosquito*, periódico de crítica e sátira política de Buenos Aires nas últimas décadas do século XIX. Sua análise gira em torno dos usos deste material na construção de uma identidade nacional argentina a partir da alteridade com o país vizinho e de rivalidades internacionais.

As imagens e representações construídas mutuamente no final do século XIX culminaram em momentos de aberta tensão entre os dois Estados e é este o contexto analisado por Renato Cesar Santejo Saiani e Camila Bueno Grejo. Suas fontes também estão nas imprensas, desta vez dos dois países, com foco especial nas formas pelas quais os chanceleres dos dois países – o barão do Rio Branco, no Brasil, e Estanislao Zeballos, na Argentina – utilizaram-nas para mobilizar e movimentar o cenário político durante a crise armamentista de 1906.

O terceiro artigo sobre as relações entre os dois países também analisa as fontes provenientes dos periódicos. Em “Representações da Argentina imperialista – o antiperonismo na imprensa e na diplomacia brasileiras (1946-1950)”, Iuri Cavlak e Rodolpho Gautier Santos utilizaram como fontes tanto a revista ilustrada *O Cruzeiro* quanto os ofícios produzidos pela embaixada brasileira naquele país. O foco recai sobre a construção de um discurso que associava o país vizinho, no imediato pós-guerra, ao nazi-fascismo, identificando objetivos imperialistas para a região do Prata em momento de intensa pressão internacional sobre aquele país e seu presidente, Juan Domingo Perón.



Cinco artigos trabalham com as questões envolvendo a potência norte-americana. Estes números indicam duas tendências: uma delas é a crescente força daquele país nas relações internacionais do Brasil, em especial a partir do momento de sua ampliação e da construção de relações interamericanas. O outro diz respeito à forte expansão da área de estudos sobre a história dos EUA e de sua política externa no Brasil, eixo que vem ganhando cada vez mais força na área e se reflete na presença marcante das pesquisas no dossiê.

No primeiro artigo sobre aquele país, Gabriela Xabay Gimenes analisa a Exposição Universal de Chicago de 1893 e os esforços de seus organizadores em apresentar seu êxito industrial e econômico. O foco recai sobre a construção simbólica do evento a partir do controle da produção e circulação de imagens sobre o mesmo, em especial as fotografias.

Em “Entre Chapultepec e o Rio de Janeiro: o ‘problema argentino’, o Livro Azul e suas repercussões”, Sydenham Lourenço Neto analisa de que forma as chancelarias latino-americanas reagiram às denúncias apresentadas pelo Departamento de Estado dos EUA sobre a Argentina em 1946, e de que forma elas foram utilizadas na Conferência do Rio de Janeiro no ano seguinte.

Resultado direto desta expansão e da internacionalização da revista é a publicação do artigo “Global intellectual search and hemispheric balancing acts: the international face of Brazil’s quest for national development in the Cold War” Nele, Rafael Ióris explora as conexões latino-americanas e globais do desenvolvimentismo brasileiro, destacando suas ligações políticas e intelectuais e de que forma os esforços diplomáticos, em especial a Operação Pan-Americana, inseriu-se neste contexto.

Outro artigo, de Natally Vieira Dias, explora as conexões e os debates internacionais envolvendo os Estados Unidos. Seu foco recai sobre o educador e crítico literário brasileiro José Veríssimo. A análise se centra nas colunas publicadas por ele no



jornal *O Imparcial* sobre a revolução mexicana e como ele utilizou a produção jornalística e historiográfica estadunidense para elaborar seus escritos.

Os olhares e leituras estadunidenses sobre o restante do continente estão também no artigo “As independências do Haiti e da América Hispânica na correspondência de Thomas Jefferson (1791-1822)”, de Marcos Sorrilha Pinheiro. A partir da leitura das epístolas de um dos mais destacados políticos da independência dos EUA, o autor analisa as referências às independências do Haiti e das colônias espanholas e suas conexões com as preocupações em torno da consolidação daquele Estado e de seu lugar diante das potências europeias.

O dossiê se encerra com uma resenha do livro “A invenção da paz: da República Cristã do duque de Sully à Federação das Nações de Simón Bolívar”, do professor mexicano Germán A. de la Reza, com destaque para o processo de transmissão e recepção do pensamento confederativo nos mais diversos contextos históricos e seu impacto na América Latina.

Este número da Revista da ANPHLAC ainda publica dois artigos livres que complementam nossa compreensão sobre a internacionalização da revista e a historiografia brasileira sobre o continente. Dois artigos e uma resenha são de pesquisadores argentinos.

Em “Tareas pecuarias y producción de valor en la campaña bonaerense en la primera parte del siglo XIX. Implicancias teóricas y empíricas”, Juan Gabriel Flores analisa as tarefas do ciclo da pecuária em Buenos Aires e a capacidade produtora de valor por parte dos peões e dos escravos, propondo uma alteração substancial nas análises geralmente focadas sobre os produtores rurais.

Victoria López apresenta artigo sobre *El Ateneo de Córdoba*, associação da elite letrada de uma capital de província no mesmo período de fins do século XIX e início do seguinte, já analisado pelo viés da política externa em dois artigos do dossiê. Este artigo



explora a construção de uma identidade nacional argentina a partir das províncias, destacando seus embates e contradições com o projeto de Buenos Aires e também os esforços daquele grupo cordobês para se inserir no mapa cultural do país.

A edição fecha com a publicação de duas resenhas, uma sobre o livro “Entre o doce e o amargo: memórias de exilados cubanos, Carlos Franqui e Guillermo Cabrera Infante”, de Barthon Favatto Júnior, e a outra a respeito de “El Oriente desplazado: Los intelectuales y los orígenes del tercermundismo en la Argentina”, de Martín Bergel.

Por fim, não poderíamos deixar de agradecer a todos os envolvidos na publicação deste dossiê, em especial às dezenas de pareceristas anônimos que, com suas leituras críticas, possibilitaram a análise criteriosa dos artigos recebidos, e que também ofereceram valiosas sugestões de alterações e esclarecimentos aos textos aprovados.

Desejamos a todos uma ótima leitura na esperança de ter, com a organização deste dossiê, contribuído para o debate sobre a guerra e a paz nas Américas em suas mais distintas concepções e linhas interpretativas.

